



ATA NÚMERO QUINZE
18 DE DEZEMBRO DE 2024
SESSÃO ORDINÁRIA

_____ Ao décimo oitavo dia do mês de dezembro do ano da graça de dois mil e vinte e quatro, às vinte horas, reuniram-se os elementos da Assembleia de Freguesia de S. Bento (lista em anexo) na sede sita em Rua Luís de Camões nº246, 2480-142 São Bento, concelho de Porto de Mós, com a seguinte ordem de trabalhos: _____

- _____ **Ponto Um: Apreciação e votação da ata da sessão anterior;** _____
- _____ **Ponto Dois: Informações da Presidente da Assembleia de Freguesia (para conhecimento);** _____
- _____ **Ponto Três: Apresentação e votação dos Documentos Provisionais para 2025;** _____
- _____ **Ponto Quatro: Análise e Votação do Mapa de Pessoal para 2025;** _____
- _____ **Ponto Cinco: Outros assuntos de interesse para a Freguesia.** _____

_____ A Presidente da Assembleia deu início à sessão pelas vinte horas e trinta minutos, saúda todos os presentes, o público a Assembleia e o Executivo. Dá a palavra a Márcio Rafael e de seguida a Cristina Costa; _____

_____ Márcio Rafael, saúda os presentes, em nome da Sra. Presidente da Assembleia, felicita o Executivo pela proposta de Natal apresentada às crianças da nossa freguesia, considerando ser importante apoiá-las. Apresenta dois pontos distintos; o primeiro ponto refere-se ao Orçamento Participativo de 2023, ao qual apresentou uma proposta a eleição, que não foi a vencedora, no entanto tem verificado que o que está apresentado aos nossos fregueses não corresponde ao apresentado no projeto a votação, questiona o Executivo, qual o motivo pelo qual a obra não está concluída e indaga o Executivo, se está a entrar em incumprimento com a sua palavra ou o orçamento apresentado não é verdadeiro, porque foi apresentado um projeto megalómano com determinados valores que não correspondem as características apresentadas, afirmou que o seu projeto seria implementado com os valores apresentados sem falhas; o segundo ponto refere-se ao facto de as oliveiras que se encontram no terreno envolvente à BENÇAÇA, que são públicas, estarem a ser limpas por uma entidade privada, sendo que a Junta de Freguesia recebe uma verba para a manutenção de todas as árvores da freguesia, pede esclarecimento sobre esta situação. _____

_____ Mónica Jorge, Tesoureira, esclarece que infelizmente a obra do Orçamento Participativo não está concluída, falta o painel de azulejos, refere que a empresa à qual foi adjudicada a execução do painel não conseguiu apresentar o projeto nos prazos previstos, pelo que iremos informar o vencedor do projeto apresentado este ano. Esperamos em janeiro ter a obra concluída para inaugurar e apresentar publicamente o



projeto vencedor de 2024. Elmar Tibúrcio, Secretário, salienta que a Comissão do Orçamento Participativo poderá ter de fazer um reajuste no tamanho do painel de modo a fazer-se cumprir os valores cabimentados para o efeito, esclarecendo Márcio Rafael que o orçamento ficou dentro dos valores estipulados. Paulo Pereira, Vogal, considera ser relevante ter em consideração os valores apresentados nos orçamentos, devido ao desfasamento entre a data do pedido de orçamento e a execução da obra. _____

_____ Luís Ferraria, Presidente de Junta, justifica que o facto das referidas oliveiras não terem sido limpas pelos funcionários da Junta de Freguesia, tem haver com a candidatura efetuada ao projeto Ouro Líquido, que tem como premissa incentivar os agricultores na produção de azeite. _____

_____ Márcio Rafael, discorda da ideologia adotada, afirmando que há que diferenciar olival de produção, de olival de jardim, entende fazer sentido preservar o olival tradicional e incentivar os agricultores nesse sentido, esclarece que há oliveiras referenciadas pelo Município como oliveiras de jardim, e é pago um valor para as manter como jardim, refere ainda a necessidade desse trabalho visando a limpeza dos espaços envolventes sendo que as mesmas produzem grandes quantidades de detritos nomeadamente azeitona caída no chão, folhas e galhos. _____

_____ Paulo Pereira, Vogal, questiona: o projeto contempla que oliveiras, e quem irá apanhar a azeitona das oliveiras que estão em espaços públicos, sendo que representam uma parcela mínima do olival existente. Sendo que nos estamos a referir a oliveiras que servem como decoração de jardim, e entende que o projeto não deverá contemplar a totalidade do olival existente, existindo exceções para o olival público e privado, salientando a necessidade da limpeza dessas oliveiras, pela quantidade de resíduos que caem. _____

_____ Elmar Tibúrcio, Secretário, salienta ser difícil responder a essa questão tendo em conta a proximidade das eleições Autárquicas, e caso o Executivo se mantenha terá de arranjar uma solução para as oliveiras produtoras. _____

_____ Mónica Jorge, Tesoureira, indaga a real necessidade da poda decorativa das referidas oliveiras contempladas em zonas de jardim, sabendo-se que a Junta de Freguesia recebe um valor para esse efeito, valorizando a limpeza da oliveira em detrimento da poda decorativa, frisando que não ficou decidido deixar-se de fazer a poda das oliveiras noutros espaços da freguesia. _____

_____ Aida Silva, Presidente da Assembleia, passa a palavra a Cristina Costa que saúda os presentes e refere que recebeu o Postal de Natal e que está bonito. Continua a sua intervenção que passamos a citar: “Então é o seguinte: eu estou aqui como representante das meninas que fazem a ginástica da CASSAC, nós temos aula à quinta-feira no horário das 14:30 às 15:30, inicialmente estávamos no Salão Paroquial, não foi do meu tempo, eu vim depois, passámos para a sede dos Bombeiros, depois a Junta esteve em obras, esteve lá na farmácia, e quando a Junta passou para aqui, o Sr. Presidente foi lá, como se fizesse uma inauguração, abriu-nos a porta, diz que o espaço era nosso, estava lá para o bem de todos porque era para ser utilizado, até se ofereceu para nós irmos aqui beber um cafezinho a seguir, andamos lá muito bem, nunca estragámos nada, nunca fizemos lá mal a nada, de repente houve umas senhoras que tinham aulas de telemóvel que era hábito

*Jes*

ter à quarta-feira, lembraram-se de mudar para a quinta, para a nossa hora e nós fomos corridas de lá para fora, tiraram vinte e tal mulheres para a rua para lá meterem cinco num cantinho e nós não gostámos, não achamos justo. Primeiro é assim, na freguesia não há assim tantos eventos que seja obrigatório fazer os dois no mesmo dia e à mesma hora, acho que isso não se justifica nada e depois acho que num sítio para pôr cinco senhoras, já que eram da quarta mudaram para a quinta, para a nossa hora, acho que havia outro espaço para as pôr sem correr com a gente de lá para fora assim, não gostámos e depois foi a atitude das meninas da Junta, no primeiro dia foi lá a Eunice ralhou, esbravejou com a gente (Quem? questionou Mónica Jorge), a Eunice (Eliana, referiu Aida Silva) é a loira. E tem de sair daqui para fora, mas aos berros, aos gritos mesmo, havia um funeral nesse dia, que é por cima da coisa dos bombeiros, é claro que nós não íamos lá para baixo né, naquele dia contrariada, resmungou mas lá se veio embora, na semana a seguir chegou lá outra vez a esbravejar e a gritar, e a gente disse sempre, que não saíamos de lá mandadas por ela porque, quem tinha abrido a porta à gente tinha sido o Presidente da Junta, o Presidente da Junta é que tinha de lá ir tirar a gente, ela não, como ela não chegava foi a outra também, a Eliana, gritaram berraram, assim, e é hoje que saem daqui para fora, a gente foi escorraçadas, como criminosas como se a gente tivesse feito mal a alguém, porque fomos mesmo lá ofendidas por elas, mas a gente disse sempre que enquanto ele lá não fosse, porque eu também queria ver na cara dele, de pôr a gente lá para fora, depois de ter abrido a porta à gente. Pronto. Até porque funcionários públicos, não podem berrar, gritar, ralhar com as pessoas, está aqui no artigo do coiso, artigo 73, dos deveres dos funcionários públicos, eles têm obrigações acrescidas em relação às outras pessoas, eles não podem fazer isso com as pessoas, gritar daquela maneira, e então é mais ou menos isso. Nós queremos o nosso espaço de volta porque nós não temos a culpa das outras terem mudado o dia, a gente não invadimos, fomos para lá com ordem, do Sr. Presidente, abriu a porta à gente, e as meninas daqui abalaram as duas, deixaram o local de trabalho para irem ralhar com a gente, acho que também não está muito certo, porque esse assunto não dizia respeito a elas, ele é que lá tinha de ir e tinha que conversar com a gente de outra maneira, porque se houvesse uma situação de uma emergência qualquer que acontecesse e ele falasse com a gente, olhe passa-se isto assim-assim, é uma emergência disto assim, a gente até podia chegar a acordo, agora da maneira que a gente foi tratadas não encaixou assim muito bem.” _____

_____ Aida Silva, Presidente da Assembleia, diz não se pronunciar sobre o assunto e passa a palavra aos colegas do Executivo. Aquando a tentativa de esclarecimento de Luís Ferraria, Presidente de Junta, ao dizer que o assunto foi mal interpretado pela parte do CASSAC e imediata interpelação de Cristina Costa, foi necessário o seguinte esclarecimento da Presidente da Assembleia a Cristina Costa: “O Luís (Presidente de Junta) ouviu-te, agora, vamos fazer cumprir as regras como elas são”; esclarece a Cristina Costa que foi lhe cedida a palavra, expôs o tema que a trouxe a esta assembleia. Aida Silva, Presidente da Assembleia, agradece que respeite aquilo que vai ouvir, porque o assunto é delicado, e apesar de não ter intenção de se pronunciar, considera que há sempre uma solução, frisando que no assunto exposto anteriormente permitiu que houve-se uma conversa entre os elementos do público, Assembleia e Executivo. Tendo em conta que esta situação é delicada, agradece que se respeitem as regras. Aida Silva, Presidente da Assembleia, reitera a Cristina Costa, que expôs o tema de forma clara e sucinta, que se fez entender aos presentes e apela ao Executivo que o faça da mesma forma, simples e clara. _____



_____Luís Ferraria, Presidente de Junta, passa a palavra ao Secretário. _____

_____Elmar Tibúrcio, Secretário, começa por referir dois pontos: inicialmente estavam no Salão Paroquial passaram para o Posto de Socorro e posteriormente para a Farmácia. Segundo, quanto ao modo de como as funcionárias agiram perante o grupo, nenhum elemento do Executivo esteve presente, pelo que não me pronunciarei sobre esse assunto, referindo que é facto o que mencionou sobre o decreto de lei. Refere que o espaço que foi cedido, tem o nome de Polivalente, para usufruto de todos, desde Formações, Ginástica, Aulas de Informática, ou outras ações para as quais seja solicitado. Conforme referiu, são mais de vinte pessoas, o Posto de Socorro tem mais espaço que a Farmácia, apesar de não ter internet. Considero que no Salão Paroquial também não existia internet e conseguiam dar aula na mesma. Relativamente ao CASSAC, o mesmo foi informado da alteração do horário da outra atividade, e a mesma só tem horário para estar em S. Bento naquele dia, àquela hora e está naquele espaço por ter internet. Eu, enquanto cidadão, se tiver de tratar de algum assunto no Espaço Cidadão, não entenderei o motivo pelo qual está um grupo a observar o que estou a fazer. Relativamente ao espaço cedido, o Posto de Socorro, é melhor que o Salão Paroquial, no meu entender. Poderão sempre voltar a fazer a atividade no Salão Paroquial, não estão a ser escoraçadas de lado nenhum, simplesmente alterámos o local por um motivo e pusemos noutra, cabe a vocês ou ao CASSAC aceitar ou não. _____

_____Mónica Jorge, Tesoureira, refere que foi enviado um e-mail ao CASSAC a explicar a situação, se a informação não foi passada e se a responsável pela aula de Ginástica não fez o que lhe era devido, esse problema já não é nosso, fui eu que disse à Diana e à Eliana, enviem um e-mail que é para ficar registado para não gerar confusão, sabíamos que as aulas se iriam cruzar, nunca foi intenção da Junta de Freguesia ofender alguém, se não as quiséssemos no espaço, não lhes abríamos as portas. _____

_____Aida Silva, Presidente da Assembleia, questiona Cristina Costa se tem algo a acrescentar. _____

_____Cristina Costa, refere que “quando o Elmar disse ser a palavra de um contra o outro, o Sr. Presidente sabe que teve que as mandar chegar para trás por duas vezes, parecia que se estavam a atirar, e depois é como eu digo o meu voto conta tanto como o voto das outras pessoas, o meu imposto é igual ao imposto das outras pessoas, por isso nos meteram lá, e depois nos tiraram, assim, eu pessoalmente não acho que seja a forma correta, mas se vocês acham que isso é assim, a gente quando não está contente com uma coisa, ainda bem que há eleições porque a gente manifesta-se nas urnas.” _____

_____Mónica Jorge, Tesoureira, volta a referir que o CASSAC foi informado por e-mail, e que quem coordena as aulas é o CASSAC, Cristina Costa, reclama que ela não foi informada, e salienta que “Nós cidadãos daqui não gostámos”. Mónica Jorge, Tesoureira, esclarece que o Executivo arranjou uma solução; vocês não ficaram na rua e a outra atividade também não, relativamente a faltas de educação, esclarece, o Luís (Presidente de Junta) estava presente, eu não, mas as funcionárias referem que vocês também as trataram mal. Cristina Costa diz: “muito”. Mónica Jorge, Tesoureira, disponibiliza-se para reunir com as partes, funcionárias e Cristina Costa. Esta questiona por que motivo, elucidada por Mónica Jorge, Tesoureira, pela falta de respeito. _____



_____Aida Silva, Presidente da Assembleia, intervém, pede que se respeite o que foi pedido no início da Assembleia, que não é uma discussão aberta, é apresentada a questão seguida de resposta. Percebemos que há um conflito e que não há uma solução à vista. Para haver uma solução tem de haver boa vontade de todas as partes, não há de todas as partes, e não vou salientar quais são as partes, o assunto está encerrado. Foi apresentado pelas partes presentes e a decisão está tomada, agora estão no Posto de Socorro, no futuro pode haver outra decisão, ou não, é bom que se entenda isso, porque para haver outra decisão tem de haver uma conversa consciente e moderada de todas as partes. Peço desculpa se não estou a ser delicada ou se não estou a ser o mais simpático possível, mas entendamos que a situação é difícil e que não há uma vontade de todas as partes, e quando digo, todas as partes, não estou a defender nem umas nem outras, é de todas as partes, a utilização do Espaço Polivalente para a atividade que é uma hora por semana; a semana tem cinco dias, havia de haver uma parte que tivesse o mínimo de consciência e pondera-se que se a aula não fosse aquela hora poderia ser a outra hora, tem de haver uma negociação razoável e que seja consensual, peço desculpa se ofendi alguém ou se disse alguma coisa que não deveria. _____

_____Após a intervenção de Aida Silva, Presidente da Assembleia, Cristina Costa pediu para sair. _____

_____ **Ponto Um: Apreciação e votação da ata da sessão anterior;** _____

_____Aida Silva, Presidente da Assembleia, lê o ponto e esclarece que após o envio da ata por e-mail constatou que haviam alguns erros, nomeadamente no cabeçalho, na data da Assembleia, no primeiro paragrafo, no período antes da ordem do dia. Na intervenção do Sr. Manuel Fortunato, efetuei algumas correções de escrita. No último paragrafo tinha um lapso, nomeadamente, ata em minuta, onde agora se lê, ata. A ata apresentada na Assembleia já está corrigida. Questiona se têm algo a acrescentar, esclarecidas as dúvidas apresentadas, procede-se à sua votação, aprovada por maioria. _____

_____ **Ponto Dois: Informações da Presidente da Assembleia de Freguesia** _____

_____Aida Silva, Presidente da Assembleia, não tem nada relevante a acrescentar, passando de imediato ao ponto seguinte. _____

_____ **Ponto Três: Apresentação e votação dos Documentos Provisionais para 2025;** _____

_____Aida Silva, Presidente da Assembleia, após leitura do ponto, esclarece que este termo refere-se ao Orçamento para 2025, questões e dúvidas a apresentar dirigem-se ao Executivo. Na ausência de questões e dúvidas, Mónica Jorge, Tesoureira, faz um breve esclarecimento, acerca dos valores que sofreram alterações do presente ano para o ano de 2025, nomeadamente o Fundo de Financiamento de Freguesias (Rubrica SNC-AP; R5.1.1.1) atualmente estamos a receber 60.137,00€ vamos receber um acréscimo no valor de 3.006,00€ que totalizam o valor de 63.143,00€, relativamente ao Artigo 38 (Rubrica SNC-AP; R5.1.1.1), verificou-se um aumento significativo. Atualmente recebemos 37.746,00€, a rubrica teve um aumento de 12.225,00€ que totaliza o valor de 49.971,00€ referente ao ano de 2025. _____

_____ Paulo Pereira, Vogal, questiona a rubrica referente ao Dia do Jovem que apresenta



um valor significativo, se pretendem fazer alguma coisa. O Executivo esclarece que pretende fazer. _____

_____ Esclarecidas as dúvidas apresentadas, procede à sua votação, aprovado por maioria com duas abstenções. _____

_____ **Ponto Quatro: Análise e Votação do Mapa de Pessoal para 2025;** _____

_____ Aida Silva, Presidente da Assembleia, após leitura do ponto e análise do mesmo, não havendo questões procede-se à votação, aprovado por unanimidade. _____

_____ **Ponto Cinco: Outros assuntos de interesse para a Freguesia.** _____

_____ Luís Ferraria, Presidente de Junta, refere que se encontra em fase de adjudicação uma luz solar a colocar junto do lettering "SÃO BENTO" em Telhados Grandes, que não são de fácil vandalização, prevemos arranjar mais alguns caminhos, nomeadamente o da Tojeirinha, e a colocação de alguma sinalética, nomeadamente espelhos em alguns cruzamentos de fraca visibilidade. _____

_____ Elmar Tibúrcio, Secretário, informa que conforme é do conhecimento dos elementos desta Assembleia, relativamente ao ferro velho existente nas instalações da Junta e doado aos Bombeiros Voluntários de Mira de Aire, eles auferiram um valor de 325,00€, conforme recibo apresentado e passado pela entidade usufrutuária da doação. Informa que as despesas com o pessoal irão sofrer um aumento, é intenção do Executivo tratar do Subsídio de Insalubridade e Penosidade para os nossos cantoneiros. _____

_____ Paulo Pereira, Vogal, refere que a estrada dos Telhados Grandes irá ser alcatroada, questiona o Executivo sobre o que pretende fazer. Se irão só alcatroar ou se pretendem efetuar o alargamento de alguns espaços que precisam desse melhoramento, se o projeto do Município já contempla alguns dos melhoramentos necessários. Entende que o Executivo tem de continuar a insistir com o Município. Sabendo que a estrada no lugar de Fontainha não será alcatroada a curto prazo, apela para que se insista junto do Presidente do Município na marcação desse pavimento, para facilitar na circulação rodoviária. Insiste que não devem deixar esquecer a necessidade que existe de alcatroar a estrada de Vale Florido, diz que vai continuar a insistir junto dos responsáveis do Município de Porto de Mós e de Santarém. _____

_____ Luís Ferraria, Presidente de Junta, refere que em Assembleia Municipal o Presidente, Jorge Vala, disse que a estrada iria ser alcatroada e iria levar valetas. Nós o Executivo, não temos conhecimento da existência de algum projeto para o alcatroamento da estrada em questão. Relativamente ao alcatroamento da estrada do Vale Florido, reunimos com o Presidente de Câmara, Jorge Vala, que entrou em contato telefónico com o Presidente de Santarém e acordaram à data, a obra em causa ter os custos repartidos de forma equitativa. _____

_____ Mónica Jorge, Tesoureira, salienta, o projeto de alargamento nos Telhados Grandes que o Executivo tem, está em andamento e foi apresentado em Assembleia. Em relação ao alcatroamento das estradas, temos insistido durante estes anos, prometendo-nos o alcatroamento o que ainda não se verificou, e a promessa de a fazer é do Executivo Camarário. _____



_____ Elmar Tibúrcio, Secretário, informa que já está a decorrer o processo de Ajuste Direto Simplificado, esperamos que a obra comece antes das eleições. No entanto o alargamento referido em Assembleia anterior, por Tiago Rei, Vogal, no lugar de Telhados Grandes, junto à antiga moagem, estamos a ponderar se é plausível a sua execução. Entende que dificilmente a estrada irá ser alcatroada. Salienta que em reunião com o Presidente de Câmara, Jorge Vala, este disse que nos dias de hoje as vias de comunicação não eram as estradas, mas a internet. _____

_____ Madalena Rei, Vogal, questiona o facto de antigamente haver o projeto de redimensionamento da rotunda de São Bento, e após tomar conhecimento da venda do terreno ouviu dizer que a venda contemplava essa cláusula, questiona se já entraram em contato com o atual dono afim de averiguar se a clausula existe ou não. _____

_____ Elmar Tibúrcio, Secretário, esclarece que houve projeto até o terreno em questão ter sido vendido, a parcela de terreno não foi doada, supostamente ficou uma cláusula com o novo proprietário que teria de doar, mas já verificámos que não existe cláusula nenhuma nesse sentido com o atual proprietário. _____

_____ Mónica Jorge, Tesoureira, reforça que o antigo proprietário do terreno nunca teve real intenção de doar, apesar de ter reunido connosco no sentido da doação, e quando vendeu o terreno apenas nos informou da venda, sendo que se houvesse real intenção de doar já o teria feito com o antigo Executivo, o que não se verificou. Quando contactámos o proprietário do terreno, para o alargamento da estrada dos Telhados Grandes, o proprietário disponibilizou-se de imediato para assinar os papéis necessários para se efetivar a doação. _____

_____ Aida Silva, Presidente da Assembleia encerra a sessão, dizendo que foi um prazer estarem presentes esta noite, espera que tenha corrido tudo do vosso agrado, e deseja Boas Festas para todos nós. _____

_____ Nada mais havendo a tratar, dá-se por encerrada a sessão pelas vinte e uma horas e vinte e sete minutos, da qual se exarou a presente ata, que será assinada pela Presidente da Mesa da Assembleia, Aida Silva, autora da mesma, e por Fátima Fonseca, Primeiro Secretário, que prestou apoio no decorrer da Assembleia de São Bento. _____

A Presidente da Mesa da Assembleia

(Aida Silva)

Primeiro Secretário

(Fátima Fonseca)